

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a Saúde Presa ao Passado: um sistema robusto que o progresso científico ultrapassou

Publicado em 2026-04-07 22:06:29



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

globais em vários indicadores de saúde, mas a acessibilidade e a capacidade de resposta deterioraram-se em áreas críticas.

- Em 2024, 15% das pessoas sem médico de família no SNS reflectiam uma pressão crescente sobre os profissionais e sobre os cuidados primários.
- Os pagamentos directos do bolso dos utentes continuam elevados face ao padrão europeu, sinal de fragilidade prática do universalismo proclamado.
- O próprio Estado português reconhece, no PRR, que o SNS tem de responder à inovação terapêutica e tecnológica, ao envelhecimento e à pressão crescente dos custos.
- O futuro da medicina caminha para prevenção preditiva, integração de dados, interoperabilidade, telemedicina, monitorização remota e medicina de precisão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O drama da saúde em Portugal não é apenas o da escassez. É o da lentidão civilizacional. Temos um sistema concebido para responder à medicina do século XX, quando a ciência médica já corre, sem pedir licença, pelos corredores do século XXI.

Durante décadas, o Serviço Nacional de Saúde foi uma das mais nobres construções da democracia portuguesa. Foi escudo, foi elevação moral, foi instrumento de dignidade social. Levou cuidados a quem antes tinha abandono, transformou doença em direito e fez do acesso à medicina uma marca de cidadania. Mas as instituições, como as catedrais, podem permanecer de pé muito depois de deixarem de responder ao tempo em que vivem. E é precisamente essa a inquietação central do presente: o SNS continua a beneficiar da memória da sua grandeza, mas vai revelando, com cada vez maior nitidez, a fadiga de um modelo que já não acompanha a velocidade do conhecimento científico.

Não se trata de negar a importância do serviço público de saúde. Pelo contrário. Trata-se de reconhecer que a defesa do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empurra cidadãos para listas de espera, urgências saturadas, ausência de médico de família, exames tardios e uma dependência crescente de soluções privadas para aquilo que deveria ser prontamente assegurado pelo comum.

O prestígio do passado já não basta

Os dados mais recentes mostram um quadro paradoxal. Portugal mantém resultados globais razoáveis em vários indicadores de saúde e consegue, em alguns domínios, desempenhos comparativamente bons. Contudo, essa fotografia agregada esconde fissuras sérias na acessibilidade, na experiência do utente, na capacidade de resposta e na robustez da força de trabalho. O perfil de saúde do país para 2025 assinala que 15% das pessoas em Portugal não tinham médico de família do SNS, apontando a pressão sobre os profissionais e o envelhecimento do pessoal de saúde como factores explicativos centrais. O mesmo retrato lembra ainda que a despesa paga directamente pelos cidadãos permanece alta em comparação com a média europeia. Isto significa que o sistema ainda existe como promessa pública, mas já falha demasiado vezes como realidade concreta.

Quando um sistema sobrevive sobretudo graças à abnegação dos seus profissionais, em vez de sobreviver pela inteligência da sua arquitectura, há um problema estrutural.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prolongado é apenas o nome poético da falência adiada.

A medicina mudou de século; a máquina não

A ciência médica sofreu, nos últimos anos, uma aceleração extraordinária. O centro de gravidade da medicina está a deslocar-se: de uma resposta tardia à doença para uma prevenção cada vez mais inteligente; de tratamentos padronizados para medicina personalizada; de decisões clínicas isoladas para ecossistemas integrados de dados; de um hospital como fortaleza central para redes híbridas de proximidade, telemedicina, monitorização remota e acompanhamento contínuo. Em redor desta mudança cresce também o papel da inteligência artificial clínica, da interoperabilidade semântica, da genómica, da estratificação de risco e de novos instrumentos de decisão baseados em evidência em tempo real.

Portugal, de forma fragmentária, tem reconhecido este movimento. O próprio PRR para a saúde admite que o SNS precisa de responder à inovação terapêutica e tecnológica, às mudanças demográficas e epidemiológicas, à pressão dos custos e às expectativas de uma sociedade mais exigente. A SPMS tem vindo igualmente a destacar a interoperabilidade, o reforço do uso de SNOMED CT, a preparação para o Espaço Europeu de Dados de Saúde e a necessidade de um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a inovação como perturbação em vez de a encarar como condição de sobrevivência.

O problema não é só dinheiro. É desenho.

Em Portugal, sempre que a saúde entra em crise, a conversa pública tende a reduzir tudo a mais orçamento, mais contratações, mais obras, mais equipamento. Tudo isso pode ser necessário. Mas não é suficiente. Um sistema mal desenhado consegue desperdiçar recursos novos com uma eficácia quase burocraticamente artística. O ponto essencial é outro: o SNS foi concebido para uma sociedade, uma epidemiologia e uma prática clínica que já não existem exactamente assim.

Hoje a pressão vem do envelhecimento populacional, da multimorbilidade, das doenças crónicas complexas, da necessidade de cuidados continuados, da articulação com saúde mental, da exigência de integração entre níveis de cuidados, da mobilidade dos profissionais e de utentes que já não aceitam o paternalismo administrativo como preço inevitável do direito à saúde. O cidadão contemporâneo quer acesso, previsibilidade, dados coerentes, menos redundância, menos papel, menos peregrinação. Não quer ser reencaminhado como uma pasta perdida entre balcões de um império em ruínas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Falha a gestão de trajectórias clínicas. Falha a utilização séria dos dados. Falha a cultura de avaliação de resultados. Falha, acima de tudo, a coragem política para admitir que uma estrutura pode ser pública e universal sem ter de continuar prisioneira das suas velhas engrenagens.

Entre o altar e o laboratório

Em Portugal, falar do SNS tornou-se por vezes um exercício litúrgico. Uns tratam-no como um altar intocável. Outros querem abatê-lo para abrir mais mercado. Ambos erram. O primeiro erro é religioso; o segundo é mercantil. O que se exige é inteligência reformadora. Defender o SNS não é congelá-lo. É resgatá-lo da sua própria rigidez. É torná-lo compatível com a medicina que já existe e com a que está a nascer.

Isso implica reconfigurar os cuidados primários como verdadeiro centro de prevenção, seguimento e coordenação clínica. Implica interoperabilidade efectiva de sistemas, não apenas anúncios. Implica decisão baseada em resultados medidos e comparáveis. Implica digitalização séria, com utilidade clínica, e não apenas informatização decorativa. Implica dotar os profissionais de ferramentas que libertem tempo em vez de produzirem mais cliques, mais campos obrigatórios e mais fadiga administrativa. Implica ainda

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E há aqui uma ironia amarga. Um país periférico, envelhecido e com recursos limitados deveria ser precisamente o primeiro a apostar numa organização de saúde mais inteligente, mais preventiva e mais tecnologicamente integrada. Seria uma questão de racionalidade elementar. No entanto, continuamos muitas vezes presos a um modelo que reage tarde, integra mal e aprende devagar. Como se o futuro fosse uma insolência e não uma obrigação.

A obsolescência não é moral. É funcional.

Importa dizê-lo com clareza: não está em causa um juízo moral sobre a ideia do SNS. A obsolescência aqui não é ética; é funcional. Um sistema pode ser socialmente nobre e operacionalmente ultrapassado. Pode ter sido decisivo para a coesão nacional e, simultaneamente, estar hoje desadaptado à nova ecologia da ciência, da tecnologia e da demografia. A lucidez começa quando deixamos de confundir gratidão histórica com suspensão do pensamento crítico.

Portugal precisa, por isso, de uma nova geração de reformas em saúde. Não reformas cosméticas, não remendos de ocasião, não slogans de gabinete, não pacotes de emergência a cada Inverno. Precisa de uma reengenharia serena, técnica e profundamente política. Uma reengenharia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continuidade de cuidados e não da compartimentação administrativa; que compreenda, finalmente, que a medicina moderna não espera pelos calendários eleitorais.

Epílogo

O SNS português não caiu por falta de passado. Começa a falhar por excesso dele. Vive ainda da legitimidade histórica que conquistou, mas a ciência já mudou de paisagem, os doentes mudaram de expectativas, os profissionais mudaram de limites e o mundo mudou de linguagem. A saúde contemporânea exige sistemas móveis, interoperáveis, preventivos, personalizados e orientados por evidência. Exige inteligência, plasticidade e coragem institucional. Tudo o resto é conservação administrativa de um edifício venerável, enquanto a vida real bate à porta com urgência.

Se Portugal quiser honrar verdadeiramente a sua grande conquista sanitária, não deverá venerá-la como relíquia. Deverá reinventá-la como instrumento vivo. Porque um sistema de saúde não é um museu de boas intenções. É uma máquina moral de resposta humana. E quando essa máquina se atrasa, atrasa-se a dignidade de um país inteiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

and Policies, *Portugal — Perfil de Saude do Pais 2025*.

Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/pt/publications/reports/2025/12/country-health-profile-2025-country-notes_7e72146d/portugal_6d4acb43/01e93b2b-pt.pdf

2. European Observatory on Health Systems and Policies, *Portugal: Health System Summary 2025*.

Disponível em: https://eurohealthobservatory.who.int/docs/librariesprovider3/publicationsnew/hit-summaries-no-flags/hit-summary-portugal-2025-final.pdf?download=true&sfvrsn=715398a1_1

3. Recuperar Portugal, *Componente Co1 — Serviço Nacional de Saúde*. Disponível em: <https://recuperarportugal.gov.pt/prr-resiliencia/servico-nacional-de-saude/>

4. Recuperar Portugal, *Serviço Nacional de Saúde — Documento da Componente*. Disponível em: https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2025/09/01_ComponenteSau%CC%81de_Final_Vo4.pdf

5. SPMS, *Implementação do Espaço Europeu de Dados de Saúde está mais perto*, 28 de Março de 2025.

Disponível em: <https://www.spms.min-saude.pt/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

SNOMED CT, 20 de Fevereiro de 2025. Disponível em:
<https://www.spms.min-saude.pt/2025/02/spms-reforca-interoperabilidade-com-snomed-ct/>

7. SPMS, *Registo de Saúde Electrónico Único determina futuro da saúde pública*, 22 de Janeiro de 2026. Disponível em: <https://www.spms.min-saude.pt/2026/01/registo-de-saude-eletronico-unico-determina-futuro-da-saude-publica/>

Ficha Editorial

Secção: Saúde, Sociedade, Estado e Reforma

Título: Portugal e a Saúde Presa ao Passado

Subtítulo: Um sistema robusto no passado, mas cada vez mais incapaz de acompanhar a aceleração científica, tecnológica e clínica do nosso tempo

Data: 7 de Abril de 2026

Autor: Francisco Gonçalves

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Âmbito: Análise crítica de políticas públicas, instituições e transformação civilizacional

Nota: Este texto cruza reflexão ensaística com dados recentes de fontes institucionais e internacionais sobre o estado do sistema de saúde em Portugal.

Assinatura

Por Francisco Gonçalves
com coautoria editorial de Augustus Veritas

No **Fragmentos do Caos**, onde a crítica não pede licença ao conformismo e a lucidez ainda tenta respirar entre os escombros do discurso oficial.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)